Beethoven

Testamento de Heiligenstadt

Ó, homens, que tendes em conta como rancoroso, insociável e intratável, como vos enganais! Não conheceis as secretas razões que me forçam a parecer desse modo. Meu coração e meu ânimo sentiam-se desde a infância inclinados para o terno sentimento de carinho e sempre estive disposto a realizar generosas ações; porém considerai que, de seis anos para cá, vivo sujeito a uma triste enfermidade, agravada pela ignorância dos médicos.

Iludido constantemente, na esperança de uma melhora, fui forçado a enfrentar a realidade da rebeldia desse mal, cuja cura, se não for de todo impossível, durará talvez anos! Nascido com um temperamento vivo e ardente, sensível às diversões da sociedade, vi-me obrigado a isolar-me em uma vida solitária. Por vezes, quis colocar-me acima de tudo, mas fui então duramente repelido, ao constatar a triste experiência da minha surdez!

Como confessar esse defeito de um sentido que devia ser, em mim, mais perfeito que nos outros, de um sentido que, em tempos atrás, foi tão perfeito como poucos homens dedicados à mesma arte possuíam!

Não me era, contudo, possível dizer aos homens: "Falai mais alto, gritai, pois eu estou surdo". Perdoai-me se me vedes afastar-me de vós! Minha desgraça é duplamente penosa, pois, além do mais, faz com que eu seja mal julgado.

Para mim, já não há mais encanto nas reuniões dos homens, nem nas palestras aclamadas, nem nos desabafos íntimos. Só a mais estrita necessidade me arrasta à sociedade. Devo viver como um exilado. Se me acerco de um grupo, sinto-me preso de uma pungente angústia, pelo receio de que descubram meu triste estado. E assim vivi este meio ano em que passei no campo. Mas que humilhação quando, ao meu lado, alguém percebia o som longínquo de uma flauta e eu nada percebia! Ou ouvia o canto de um pastor de ovelhas e eu nada ouvia! Esses incidentes levaram-me quase ao desespero e pouco faltou para que, por minhas próprias mãos, eu pusesse fim à minha existência. Só a arte me amparou! Pareceu-me impossível deixar o mundo antes de haver produzido tudo o que eu sentia me haver sido confiado, e assim prolonguei esta vida infeliz.

Paciência é só o que eu desejo até que as Parcas inclementes cortem o fio da minha triste vida. Espero que a minha determinação mantenha-se firme para que eu possa suportar esta adversidade. Melhorarei, talvez, e talvez não! Mas terei coragem. Sou forçado a tornar-me um filósofo já aos meus 28 anos – e para o artista isso é muito mais difícil que para qualquer outra pessoa. Meu Deus, sobre mim deita o Teu olhar!

Ó, homens! Se cair este testamento um debaixo de vossos olhos, vereis a injustiça que me fizestes! O infeliz consola-se quando encontra uma desgraça igual à sua. Tudo fiz para merecer um lugar entre os artistas e entre os homens de bem.

Peço-vos, meus irmãos Karl e Johann, assim que eu fechar os olhos, se o Doutor Johann Schmidt ainda for vivo, fazer-lhe em meu nome o pedido de descrever a minha enfermidade e juntai a isto que aqui escrevo para que o mundo, depois de minha morte, se reconcilie comigo.

Declaro-vos ambos herdeiros de minha pequena fortuna (se assim pode ser chamada). Reparti-a honestamente e ajudai-vos um ao outro. O que contra mim fizestes, há muito, bem sabeis, já vos perdoei. A ti, Karl, agradeço as provas que me deste ultimamente. Meu desejo é que seja a tua vida menos dura que a minha.

Recomendai a vossos filhos a virtude. Só ela poderá dar a felicidade, não o dinheiro, digo-vos por experiência própria. Só a virtude me levantou de minha miséria. Só a ela e a minha arte devo não ter terminado em suicídio os meus pobres dias. Adeus e conservai-me vossa amizade.

Minha gratidão a todos os meus amigos. Sentir-me-ei feliz debaixo da terra se ainda vos puder valer. Recebo com felicidade a morte. Se ela chegar antes de eu ter ido a oportunidade de desenvolver todas as minhas capacidades artísticas, apesar do meu destino, ainda virá cedo demais e eu a desejarei mais tarde. Entretanto, sentir-me-ei feliz, pois ela me libertará de um sofrimento interminável. Venha quando quiser, e eu corajosamente a enfrentarei.

Adeus e não vos esqueçais inteiramente de mim na eternidade. Bem o mereço de vós, pois muitas vezes, em vida, preocupei-me convosco, procurando dar-vos a felicidade.

Que assim seja!

Heiligenstadt, 6 de outubro de 1802

Ludwing Van Beethoven

(Interpretação de Lincoln Andrade, regente titular do Coral Lírico de Minas Gerais)